

# ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: CASO CLÍNICO

## FONTOUDIOLOGICAL ACTION IN THE DISTURBLES OF ORAL AND WRITTEN LANGUAGE: CLINICAL CASE

Francinete Souza Justino <sup>1</sup>  
Janaina Silveria de Aquino <sup>2</sup>  
Laureana Soares Costa <sup>3</sup>  
Maria Aparecida Vilela <sup>4</sup>  
Schelita Barbara Oliveira Mendes <sup>5</sup>  
Suellen Barbosa Lelles de Brito <sup>6</sup>

**RESUMO: Introdução:** Segundo Schirmer (2004), acredita-se que as dificuldades de aprendizagem estejam intimamente relacionadas à história prévia de atraso na aquisição da linguagem. **Objetivo:** Apresentar um caso clínico de atuação fonoaudiológica nos distúrbios de linguagem oral e escrita, observado na Clínica Escola da Faculdade Única de Ipatinga. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso descritivo com abordagem qualitativa, realizado na clínica escola da Faculdade Única de Ipatinga, com o Consentimento Livre e Esclarecido assinado pela mãe do paciente. **Resultados e discussão:** Foram aplicados os testes Teste de Nomeação Boston (TNB) e Teste de Linguagem Infantil (ABFW) e o YAVAS: Narração e descrição das figuras temáticas. **Conclusão:** Conclui-se que para a criança conseguir uma adequada evolução nos aspectos da leitura e escrita é necessário que as etapas de seu desenvolvimento de linguagem tenham acontecidos de forma sequencializada e no período correto, não podendo trata-los de forma isoladas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atuação Fonoaudiológica; Distúrbios; Linguagem oral e escrita.

**ABSTRACT: Introduction:** According to Schirmer (2004), it is believed that the learning difficulties are closely related to the previous history of delay in language acquisition. **Objective:** To present a clinical case of speech - language pathology in oral and written language disorders observed in the School Clinic of the Single Faculty of Ipatinga. **Methodology:** This is a descriptive case study study with a qualitative approach, carried out at the clinical school of the Single Faculty of Ipatinga, with the Free and Informed Consent signed by the patient's mother. **Results and Discussion:** The Boston Naming Test (TNB) and the ABFW Infant Language Test and the YAVAS - Narration and description of the thematic figures were applied. **Conclusion:** It is concluded that for the child to achieve a good evolution in the aspects of reading and writing is necessary that the stages of their language development have happened sequentially and in the correct period, and can not treat them in isolation.

**KEYWORDS:** Speech-Language Pathology; Disorders; Oral and written language.

---

<sup>1</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: fran.justinoperfect@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: janinaaquino@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: laureanage28@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: cidafono2015@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: schelitabarbara@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduando em Fonoaudiologia, e-mail: suellenbritto03@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Segundo Schirmer (2004), acredita-se que as dificuldades de aprendizagem estejam intimamente relacionadas à história prévia de atraso na aquisição da linguagem. As dificuldades de linguagem referem-se a alterações no processo de desenvolvimento da expressão e recepção verbal e/ou escrita. Por isso, a necessidade de identificação precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento evita posteriores consequências educacionais e sociais desfavoráveis.

A aquisição e desenvolvimento da linguagem é um processo evolutivo cujo período crítico acontece na faixa etária de zero a seis anos. Neste período (0 a 6 anos), a criança passa por duas fases distintas do desenvolvimento: pré-linguística e linguística. A pré-linguística é a fase das vocalizações e acontece até os 11-12 meses de vida. A linguística refere-se à fase em que a criança começa a falar as primeiras palavras com compreensão e a comunicação intencional ganhando um impulso significativo. Com o passar do tempo, a criança progride em relação à complexidade da expressão. Este processo é contínuo e ocorre de forma ordenada e sequencial. Em torno dos cinco anos de idade a criança apresenta uma grande evolução da linguagem, e um domínio significativo da gramática básica e de todos os sons da fala (SILVA *et al.*, 2014).

A partir dos seis anos tem início o aprendizado da linguagem escrita, cuja base neurobiológica tem componentes inatos menos fortes do que a linguagem oral. Para que esse aprendizado ocorra de maneira adequada é fundamental que a criança já tenha concluído, em termos de qualidade, o desenvolvimento da linguagem oral e perceba e manipule os componentes sonoros da fala (palavras, sílabas e fonemas), ou seja, tenha consciência fonológica (PRATES; MARTINS, 2011).

Os distúrbios de aprendizagem podem ser divididos em dois grupos: crianças com quadros de deficiência intelectual, sensorial ou motora; e aquelas que apresentam alterações de linguagem, cuja inteligência, audição, visão e capacidade motora estão preservadas. Neste último caso o quadro é decorrente de disfunções neuropsicológicas que acometem o processamento

da informação, resultando em problemas de percepção, processamento, organização e execução da linguagem oral e escrita (GIROTTTO *et al.*, 2016).

Escolares com o diagnóstico de distúrbio de aprendizagem apresentam características alteradas em habilidades como a identificação ou decodificação da palavra, compreensão de leitura, cálculo, raciocínio matemático, soletração e expressão escrita, e ainda podem ter acometidas para acadêmicas que envolvem de maneira mais ampla a expressão oral e a compreensão auditiva (MACHADO; CAPELLINI, 2011). Essas dificuldades normalmente estão relacionadas a como o indivíduo processa, recebe, integra, retém, e exprime as informações. Suas manifestações abrangem a área da fala, leitura, escrita, envolvendo déficits que provocam problemas de memória, perceptivos, motores, de linguagem, e de pensamento (GIROTTTO *et al.*, 2016).

A comunicação é um meio pelo qual o indivíduo recebe e expressa a linguagem, sendo um elemento essencial para a socialização e integração na comunidade (PRATES; MARTINS, 2011).

O fonoaudiólogo é o profissional habilitado para identificar, diagnosticar e tratar indivíduos com distúrbios da comunicação oral e escrita, voz e audição. Entretanto, nesse processo é fundamental a participação de outros profissionais que acompanham o desenvolvimento infantil, como pediatras, educadores, psicólogos, terapeutas ocupacionais, agentes comunitários de saúde, entre outros. De maneira geral, pediatras e professores são os primeiros profissionais solicitados a opinar e orientar, por serem mais presentes no acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar um caso clínico de atuação fonoaudiológica nos distúrbios de linguagem oral e escrita observado na Clínica Escola da Faculdade Única de Ipatinga.

## **OBJETIVO**

Apresentar um caso clínico de atuação fonoaudiológica nos distúrbios de linguagem oral e escrita observado na Clínica Escola da Faculdade Única de Ipatinga.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso descritivo com abordagem qualitativa, realizado na clínica escola da Faculdade Única de Ipatinga, com o Consentimento Livre e Esclarecido assinado pela mãe do paciente.

O paciente se encontra em intervenção fonoaudiológica desde o primeiro semestre de 2015, e as terapias ocorrem em períodos semanais com duração de 30 minutos por sessão.

## **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO**

**Histórico clínico:** O paciente R. B. V. 9 anos, diagnosticado com o (CID-10: F.84.0) Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo laudo médico pediátrico.

De acordo com a anamnese realizada com a mãe, a gravidez não foi planejada e sofreu pré-eclâmpsia no período gestacional. Relatou que a criança com três anos de idade apresentou ausência de fala, sendo que criança com essa faixa etária já é capaz de comunicar (MARTINS, 2011), contudo encontra-se em boas condições de saúde, realiza as atividades diárias, apresenta boa qualidade de sono, não faz uso de medicamentos até o presente momento.

### **Intervenção e profissionais envolvidos:**

A partir do diagnóstico médico, o paciente foi encaminhado para o Neurologista e a família foi orientada a buscar de atendimento de uma equipe multidisciplinar no serviço público envolvendo o Psicólogo e Fonoaudiólogo. Na escola foi solicitado uma Auxiliar da Educação, para acompanhá-lo nas atividades escolares. Desde então o paciente faz acompanhamento com esses profissionais e aguarda resultado de exame Neurológico para fechar diagnóstico.

As intervenções fonoaudiológicas são realizadas na clínica escola da Faculdade Única de Ipatinga semanal, com duração de 30 minutos, com o objetivo de ampliar a linguagem oral e escrita. As atividades que foram trabalhadas com ele visam melhorar o vocabulário, estimular as habilidades auditivas e cognitivas (atenção, concentração, percepção e memória),

aprimorar a elaboração do pensamento e trabalhar a consciência fonológica. Para isso foram utilizados métodos como bombardeio auditivo, jogos, lincês, rimas, imagens para associação de ideias, entre outras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O transtorno fonológico é definido como uma alteração de fala caracterizada pela produção inadequada dos sons, bem como pelo uso inadequado das regras fonológicas da língua quanto à distribuição do som e ao tipo de estrutura silábica. Sua causa é desconhecida, o grau de gravidade e inteligibilidade de fala é variado (WERTZNER *et al.*, 2006).

Foram aplicados os testes Teste de Nomeação Boston (TNB) e Teste de Linguagem Infantil (ABFW) e o YAVAS (Narração e descrição das figuras temáticas), para avaliar as habilidades fonéticas-fonológicas, da linguagem, nomeação e os aspectos cognitivos do paciente.

Dentre as habilidades linguísticas que devem ser inseridas numa avaliação de linguagem oral, está a habilidade de nomeação, que tem sido relatada, na bibliografia, como fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e como estando relacionada à aquisição da linguagem escrita. De fato, dificuldades em testes de nomeação de figuras têm sido associadas com problemas na alfabetização (CAPOVILLA *et al.*, 2007).

Um dos testes mais frequentemente utilizados para avaliar a capacidade de nomeação por confrontação visual é o Teste de Nomeação Boston (TNB) (MANSUR *et al.*, 2006).

### Teste de Nomeação Boston (TNB)

No Teste de Nomeação Boston (TNB) é composta de 60 cartões-estímulo que são apresentados ao sujeito com a tarefa de reconhecê-los e nomeá-los.

Tabela 1 - Teste de Nomeação Boston (TNB)

Erros	%
1	97,2

2	94,4
3	91,6
4	88,8
5	86,1
6	83,3
7	80,5
8	77,7
9	75,5
10	72,2
11	69,4
12	63,8

Fonte: Arquivo da pessoal da autora.

Apresentou dificuldades em realizar o exame devido a falta de compreensão das ordens dadas. Acertou espontaneamente 19 e necessitou de ajuda em 10.

### **Teste de Linguagem Infantil ABFW**

Na nomeação, espera-se que, frente a um estímulo representado por figuras ou objetos, o sujeito diga o vocábulo esperado.

Tabela 2 - Teste de Linguagem Infantil ABFW – Prova de Nomeação

Processos fonológicos	Ocorrência (%)
Redução de sílaba	11,1%
Posteriorização para palatal	45,4%
Simplificação de líquida	54,5%
Simplificação do encontro consonantal	62,5%
Simplificação de consoante final	100%

Fonte: Arquivo da pessoal da autora.

Pode-se observar que o paciente apresenta três processos fonológicos alterados, com base na eliminação do uso produtivo dos processos fonológico de acordo com a idade (WERTZNER, 2003 *apud* QUEIROGA, 2015):

Tabela 3 - Faixa etária esperada para aquisição fonológica, segundo Wertzner, 2003 *apud* Queiroga, 2015.

Processos fonológicos	Idade prevista para a eliminação do uso produtivo
Redução de sílaba	2,6 anos
Posteriorização para palatal	4,6 anos
Simplificação de líquida	3,6 anos
Simplificação do encontro consonantal	7,0 anos
Simplificação de consoante final	7,0 anos

Fonte: WERTZNER, 2003 *apud* QUEIROGA, 2015 – Adaptado.

#### **ABFW: Fonologia, Protocolo de Registro-Nomeação**

No registro análise tradicional dos fonemas o paciente apresentou da seguinte forma:

Omissão ocorreu: 13 vezes

Substituição ocorreu: 01 vez

Distorção ocorreu: 08 vezes

Observou-se maior ocorrência de omissões do encontro consonantal, distorção do fonema/s/ e /t/ e substituição do /d/ por /t/, apresentando uma fala ininteligível.

No Teste de Linguagem Infantil ABFW, nas provas de imitação, solicita-se ao sujeito que repita um vocábulo ou frase.

Tabela 4 - Teste de Linguagem Infantil ABFW - Prova de Imitação

Processos fonológicos	Ocorrência (%)
Redução de sílaba	2,08%
Simplificação do encontro consonantal	1,44%
Simplificação de consoante final	0,42%

Fonte: Arquivo da pessoal da autora.

Com base na eliminação do uso produtivo dos processos fonológicos de acordo com a idade (WERTZNER, 2003 *apud* QUEIROGA, 2015), verificou-se no protocolo por imitação que o paciente apresentou uso produtivo na redução de sílaba.

### **ABFW: Fonologia, Protocolo de Registro-Imitação**

Com a aplicação da parte fonológica do ABFW de imitação, foi possível comparar que:

Omissão ocorreu: 12 vezes

Substituição ocorreu: 01 vez

Distorção ocorreu: 03 vezes

No teste de ABFW na parte de imitação, houve ocorrência maior de omissões dos encontros consonantais e simplificação de consoante final. Manteve sistemáticas omissões e tendo uma pronuncia ininteligível de algumas palavras.

### **YAVAS: Narração e Descrição das figuras temáticas**

A avaliação fonológica da fala do paciente foi realizada através do protocolo YAVAS, um dos instrumentos de avaliação fonológicos mais utilizados no Brasil (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 2002 *apud* CERON, 2015) com o objetivo de avaliar a nomeação espontânea. Observou-se que o paciente teve dificuldade fazendo necessário o estímulo de pergunta, apresentando a redução de sílaba, simplificação da líquida, fala ininteligível e vocabulário pequeno apresentando problemas em outros níveis nos aspectos linguísticos como a sintaxe, morfologia, fonologia, pragmática e semântica.

O paciente R.B.V. no início do tratamento apresentava um comportamento agitado, tinha dificuldades em prestar atenção nas atividades, não conseguia nomear as letras do alfabeto e algarismos, apresentava, também, dificuldades em memorizar e interpretar pequenas histórias, e dificuldades de interação com a terapeuta, além disso, não pronunciava o fonema /r/. Porém em avaliação recente já nota-se melhorias em sua fala, sendo a mais visível a pronuncia fonema /r/, fala de forma sequencializada os alfabetos e números, elabora histórias com objetos oferecidos

Pode-se perceber que o paciente teve grandes melhorias em suas habilidades comunicativas e cognitivas, pois não interagiu, demonstrando um comportamento tímido e retraído. O paciente ainda precisa adquirir melhorias em sua estruturação de pensamento, fala, linguagem e nos aspectos cognitivos e de aprendizagem de acordo com a literatura, sendo assim as terapeutas estão trabalhando com atividades que incentivem o paciente a melhorar seu diagnóstico não somente durante a terapia, mas também na escola e em casa.

Sobre o desenvolvimento da linguagem escrita, não foram observados resultados diretos, sendo que as habilidades trabalhadas diretamente para o desenvolvimento da linguagem oral como a estimulação cognitiva; estruturação do pensamento; consciência fonológica irá influenciar na construção da linguagem escrita. Segundo Wertzner *et al.*, (2006), destaca-se que crianças com diagnóstico de transtorno fonológico em idade pré-escolar podem apresentar dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita.

## **CONCLUSÃO**

Através desse trabalho infere-se que os distúrbios de aprendizagem são problemas que afetam a capacidade da criança de receber, processar e armazenar informações, dificultando a aquisição de habilidades orais e escritas. As dificuldades de leitura e escrita comprometem o conhecimento e reduzem a motivação para a aprendizagem, porém a capacidade de aquisição de leitura é um desafio difícil, que necessita do apoio não só da escola e do terapeuta, mas, também, dos pais.

Conclui-se ainda, que para a criança conseguir uma adequada evolução nos aspectos da leitura e escrita, é necessário que as etapas de seu desenvolvimento de linguagem tenham acontecidos de forma sequencializada e no período correto, não podendo tratá-los de forma isoladas, sabendo que a linguagem inicia-se logo nos primeiros dias de vida da criança.

O paciente obteve grandes resultados em seu desenvolvimento, apresentando atualmente participativo no ambiente terapêutico, com melhora nas habilidades cognitivas, na elaboração e estruturação de pensamento.

## REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra et al. Teste de Nomeação de Figuras: evidências de precisão e validade em crianças pré-escolares. *Psicologia em Pesquisa*, v. 1, n. 2, p. 23-31, 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198212472007000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472007000200004)>. Acesso em: 27 jun 2018.

CERON, Marizete Ilha. Instrumento de Avaliação Fonológica (INFONO): desenvolvimento e estudos psicométricos. **Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria**, 2015. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/pct/2016/MencoesHonrosas/Educacao-Fisica-Marizete-Ilha-Ceron.PDF>>. Acesso em: 27 jun 2018.

GIROTTTO, Patrícia Rodrigues Camargo; GIROTTTO, Edmarlon; DE OLIVEIRA JUNIOR, Isaias Batista. Prevalência de Distúrbios da Escrita em Estudantes do Ensino Fundamental: uma Revisão Sistemática. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 17, n. 1, p. 80-85, 2016. Disponível em <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.%20php/ensino/article/view/3460> >. Acesso em: 15 de maio de 2018.

MACHADO AC, Capellini SA. Caracterização do desempenho de crianças com distúrbio de aprendizagem em estratégias de compreensão leitora. *Rev. Psicopedagogia*. 2011. Disponível em <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/165/caracterizacao-do-desempenho-de-criancas-com-disturbio-de-aprendizagem-em-estrategias-de-compreensao-leitora>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

MANSUR, Letícia Lessa et al. Teste de nomeação de Boston: desempenho de uma população de São Paulo. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/pdf/%0D/pfono/v18n1/en\\_29159.pdf](http://www.scielo.br/pdf/%0D/pfono/v18n1/en_29159.pdf)>. Acesso em: 27 de junho de 2018.

PRATES, L. P. C. S.; MARTINS, Vanessa de Oliveira. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. Rev Med Minas Gerais, 2011. Disponível em< <http://rmmg.org/exportar-pdf/808/v21n4s1a08.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2018

QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de et al . Análise dos processos fonológicos em crianças da região metropolitana do recife. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 1449-1456, Oct. 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151618462015000501449&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462015000501449&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 jun 2018.

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Jornal de pediatria, 2004. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

SILVA, Lorene Karoline et al. Identificação dos distúrbios da linguagem na escola. Revista CEFAC, 2014. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/1982-0216-rcefac-16-06-01972.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

WERTZNER, Haydée Fiszbein; PAPP, A. C. C. S.; GÁLEA, DE dos S. Provas de nomeação e imitação como instrumentos de diagnóstico do transtorno fonológico. Pró-Fono, 2006. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v18n3/a10v18n3>>. Acesso em: 27 de junho de 2018.